

Suinocultura tem espaço para crescer

DISTRITO FEDERAL PRODUZ APENAS A METADE DO QUE CONSOME. GOVERNO QUER MUDAR PERFIL COM INCENTIVOS

O Distrito Federal consegue suprir apenas metade da demanda de consumo de carne suína. Anualmente, são absorvidas 20 mil toneladas do produto no mercado interno e, deste total, 50% vêm direto de plantéis dos produtores do DF. Diante desta realidade, a Secretaria de Agricultura mostra que há espaço e possibilidade de expandir a produção local.

E os técnicos ressaltam que o DF tem vocação para isto. Em primeiro lugar, a região tem uma forte produção de milho e soja (é auto-suficiente nesta cultura), insumos indispensáveis para a fabricação da ração para os suínos. Além disto, o DF está situado num ponto geográfico estratégico para a distribuição do produto acabado. Dispõe de uma malha rodoviária e ferroviária de qualidade e está próximo do Porto Seco, que permite a venda de produtos já prontos para a exportação.

Há ainda um outro fator: a inspeção sanitária eficaz existente no DF garante um controle de qualidade do produto que facilita o acesso a mer-

cados que exigem uma carne confiável, sem riscos à saúde do consumidor. Por tudo isto, o GDF está apostando na suinocultura e, por meio do Pro-Rural, apóia os produtores com linhas de financiamento do BRB, incentivos fiscais, assistência técnica e formação de profissionais e empreendedores.

Como o DF e o entorno possuem pequenas propriedades rurais, tem na suinocultura uma alternativa ideal não só para uma diversificação produtiva, mas para criação de empregos e renda. Hoje, já existem 1955 produtores que possuem um rebanho de 112.064 cabeças, segundo a Emater/DF. Do total de produtores, apenas 94 dedicam-se a essa atividade com padrões industriais adequados.

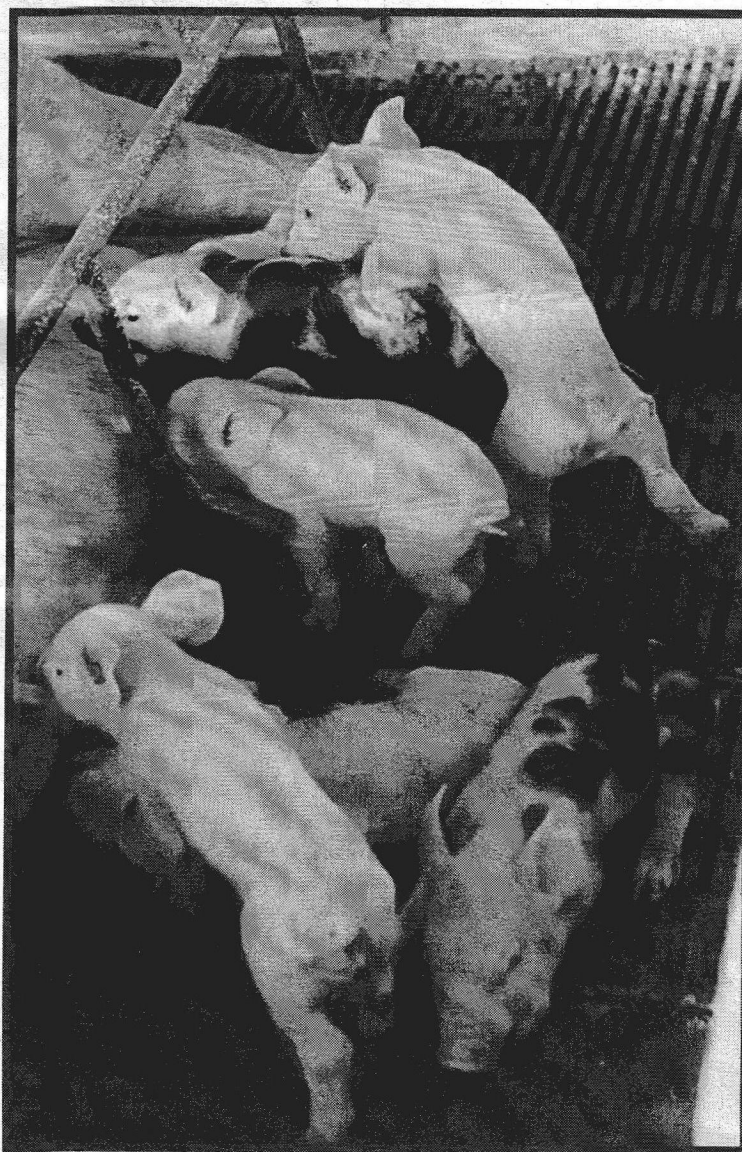
No DF, a comercialização de suínos não apresenta estabilidade quanto ao volume e preço dos produtos, causando constantes prejuízos aos produtores.

Comercializa-se quase que exclusivamente animais vivos, vendidos a uns poucos frigoríficos legalmente estabelecidos, de porte regional, não ligados a grupos comerciais mais expressivos.

Diante desta realidade, há projetos de incentivos e que visam a revitalização da suinocultura industrial, que têm o apoio da Emater-DF e do GDF. Há ainda intenção de incentivar a criação de suínos nacionais.



A LOCALIZAÇÃO geográfica e a produção agrícola dão suporte à expansão da suinocultura



INSPEÇÃO sanitária eficiente garante a qualidade da carne

Carne é preferida

A suinocultura é considerada uma atividade muito importante. E o motivo é um só: a carne de porco é a mais consumida no mundo. O consumo anual é de cerca de 80,4 milhões de toneladas, o que representa 13,8 quilos por ano para cada pessoa. No Brasil, esta média per capita é de 10,7 quilos por ano, e no DF, de 8,2 quilos habitante/ano.

Entre as alternativas para os produtores, está a criação de suínos nacionais, hoje incentivada por meio de programas da Emater/DF e do Pró-Rural. São suínos do tipo Piau, Monteiro, Nilo, Caruncho, Canastra, Pirapetinga e outras, que durante quase 500 anos forneceram gordura necessária para a culinária nacional e a carne-de-lata que alimentou gerações.

Os suínos nacionais, chamados de porcos caipiras, continuam resistindo e ainda hoje a sua banha e carne alimentam famílias em todo o Brasil, especialmente no interior. Estas raças estão ameaçadas de extinção.